

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**MARIA SALETE MELO MARTINS PINTO**

**AUDIOAULAS:  
O uso pedagógico da tecnologia para  
ensinar Arte**

**Porto Alegre  
2012**

**MARIA SALETE MELO MARTINS PINTO**

**AUDIOAULAS:**  
**O uso pedagógico da tecnologia para  
ensinar Arte**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito final para a  
obtenção do grau de Especialista em  
Mídias na Educação, pelo Centro  
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na  
Educação da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):**  
Prof<sup>a</sup>. Dra. Gilse A. M. Falkembach

**Porto Alegre  
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na**

**Educação:** Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## DEDICATÓRIA

Dedico a todos que colaboraram de  
alguma forma com o êxito  
desta monografia, especialmente  
Ao Luiz Carlos e à Anna Luiza, marido e  
filha, pela compreensão às ausências e  
apoio irrestrito a minha formação;  
À Meg e a Sarah, fiéis companheiras de  
quatro patas pela companhia nas infinitas  
madrugadas de estudo.

## **AGRADECIMENTOS**

À orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Gilse A. M. Falkembach;

À tutora à distância Lediane Raquel Woiciechoski pela assistência técnica;

Ao tutor presencial Edson Felix pela paciência, dedicação, apoio e disponibilidade;

À equipe diretiva do Colégio Estadual Elpídio Ferreira Paes- 2008/2012 que criaram alternativas para que esta formação e atuação docente se coadunassem de forma satisfatória e exitosa;

À Fundação Iberê Camargo pela cessão do uso das imagens e pelo atendimento solícito e cortês dos representantes da equipe do educativo.

## RESUMO

Esta monografia propôs-se a desenvolver, aplicar e compartilhar o processo de uma estratégia pedagógica para o ensino de Arte usando a audiodescrição concomitante ao uso de material pedagógico tátil para alunos do Ensino Médio, videntes, usufruindo didaticamente da intimidade que os jovens têm com as novas tecnologias e a sua grande facilidade de apreensão de informações por diferentes meios em prol de uma melhoria de aprendizagem. A pesquisa foi aplicada em duas turmas de mesma série do Ensino Médio em que apenas uma foi beneficiada com a audioaula. A seguir foram levados à exposição em que as obras trabalhadas em aula estavam na mostra junto com outras do artista Iberê Camargo na Fundação que leva seu nome. Foi usada a rede social Facebook para trocas de idéias, postagem de conteúdos e link das audioaulas gravadas no Audacity, montadas no Movie Maker e salvas no Youtube. A pesquisa qualitativa foi feita através da análise de relatórios em que os alunos contaram sua experiência de fruição das obras através de postagens no grupo da rede social e para quem não tem acesso à Internet via entrega física.

**Palavras-chave:** Ensino de Arte – Audioaula

## **ABSTRACT**

This graduation paper aimed to develop, implement and share the process of a pedagogical strategy for teaching art using audio description concomitant use of tactile teaching materials for high school students, visionaries, didactically enjoying the intimacy that young people have with the new technologies and their ease of seizing information by different means towards improving learning. The survey was administered to two classes of the same grade of high school in which only one was benefited with audioaula. The following were taken to exposure in which the works were in class worked on the show along with other artist in Iberê Camargo Foundation that bears his name. We used the Facebook social network to exchange ideas, post content and link the audioaulas recorded in Audacity, mounted in Movie Maker and saved on Youtube. The qualitative research was conducted through analysis of reports in which students told their experience of enjoyment of works through postings on the group's social network and who has access to the Internet via physical delivery.

Keywords: Art Education – Audioaula

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1	PROBLEMATIZAÇÃO .....	11
1.2	HIPÓTESES .....	11
1.3	OBJETIVOS .....	12
1.4	JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAIS TEÓRICOS .....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>6</b>	<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>32</b>

## ÍNDICE DE IMAGENS

<i>Figura 1-Grupo1, fechado para quatro turmas do 2º ano do Ensino Médio, Manhã e Noite no Facebook para postagem de conteúdos, impressões da visitação à exposição, dúvidas, etc.....</i>	<i>22</i>
<i>Figura 2- Grupo2 - formado apenas por duas turmas do 2º ano do Ensino Médio/Noite, secreto, no Facebook para postagem de conteúdos, impressões da visitação à exposição, dúvidas e para pesquisa qualitativa e quantitativa de participações.....</i>	<i>23</i>
<i>Figura 3- Imagem da visitação dos alunos na primeira semana ao grupo e ao material oferecido, mas sem postagens.....</i>	<i>23</i>
<i>Figura 4- Material pedagógico tátil criado I.....</i>	<i>25</i>
<i>Figura 5- Material pedagógico tátil criado II.....</i>	<i>25</i>
<i>Figura 6 - Material pedagógico tátil criado III.....</i>	<i>26</i>
<i>Figura 7- Conjunto de material pedagógico tátil criado.....</i>	<i>27</i>
<i>Figura 8- Proposta lançada na rede Facebook.....</i>	<i>28</i>

# 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se à criação de estratégias pedagógicas para o ensino de Arte para alunos do Ensino Médio e tem a pretensão de buscar meios/ferramentas na tecnologia que possam tornar a aula mais atraente para o ensino da disciplina e que estas propiciem um maior interesse e a aproximação dos alunos à cultura e à Arte.

No primeiro capítulo, *Interlocução* será tratada a busca de teóricos que alimentem um diálogo que dê suporte às hipóteses em relação ao processo de construção da áudioaula. Acredita-se que haja a possibilidade de desenvolver uma pesquisa teórica com possibilidade de aplicação prática.

No capítulo dois: *A tecnologia reforçando a aprendizagem* será estreitada as relações e experiências que comprovam a importância das ferramentas tecnológicas- delimitando, neste caso, o uso do *Audacity*<sup>1</sup>—como ferramenta para a criação e elaboração de audioaulas no ensino da Arte. Acredita-se que a incorporação do áudio reforçará o desenvolvimento do imaginário, do pensamento abstrato que poderá ser potencializado e concretizado através de ferramentas que a maioria dos alunos tem à mão no seu dia-a-dia.

No capítulo três, *estratégias para aprender Arte* - será criado um planejamento que contemple o uso da audiodescrição de obras de Iberê Camargo, artista gaúcho de linguagem pictórica relevante para o desenvolvimento das audioaulas por que tem riqueza visual em seus elementos pictóricos. E isso é muito enriquecedor para o texto audiodescritivo.

---

<sup>1</sup> O **Audacity** é um editor de áudio livre, fácil de usar e disponível para Windows, Mac OS X e GNU/Linux. Informação disponível em <http://www.estudiolivres.org/tiki-index.php?page=Audacity> acesso em 21.09.2012

*Considerações Gerais* tratará de avaliar e relatar a caminhada de descobertas e experimentos, aprendizagens dificuldades e facilidades na implementação da proposta. Uma via de duas mãos, pois construirá uma trajetória de aprendizagem coletiva (FREIRE, 1966) em que - *Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender*.

Na falta de literatura contrária, nem a favor neste contexto, ao uso desta estratégia pedagógica, esta pesquisa propõe-se a testá-la, contribuindo assim para a melhoria do ensino da Arte para alunos do ensino Médio.

## **1.1 PROBLEMATIZAÇÃO**

As estratégias pedagógicas utilizando audioaulas no planejamento do ensino de Arte com o uso da audiodescrição das obras de Iberê Camargo e do contexto histórico do artista, vão despertar o interesse dos alunos para o aprendizado de Arte?

## **1.2 HIPÓTESES**

Acredita-se que a audioaula:

1. Trará uma grande contribuição na apreensão das informações oferecidas visto que a geração nativa digital que frequenta hoje as escolas tem uma forma diferenciada de aprender que não é mais linear, por que o uso corriqueiro de diferentes tecnologias e mídias exercitam suas diferentes capacidades e percepções concomitantemente.
2. Envolverá mais os alunos por ter uma linguagem próxima de suas vivências cotidianas.
3. Que a estratégia pedagógica não despertará o interesse por tratar-se de um assunto que objetiva a experiência/reflexão e à construção de um pensamento próprio, ação muito distante da realidade cultural dos alunos. Cultura, esta, formada por apelos midiáticos que tem como suporte imagens espelhada em uma sociedade capitalista, sem

valores definidos e na qual ter vale mais do que ser, em que pela satisfação do desejo imediato paga-se qualquer preço. Uma geração que vive no hoje e não se preocupa em construir futuro sólido, apenas espera e acredita que de repente um click mágico os transformará em celebridade.

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **OBJETIVOS GERAIS**

Criar estratégias pedagógicas, utilizando audioaulas no planejamento do ensino de Arte, contemplando o uso da audiodescrição das obras de Iberê Camargo e do contexto histórico do artista, para despertar o interesse dos alunos para o aprendizado de Arte.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Planejar aulas com o uso associado da audição e do tato para potencializar a construção do pensamento abstrato com intervenções concretas baseadas na obra de Iberê Camargo;
- Experienciar o planejamento das audioaulas com duas turmas de Ensino Médio de mesma série;
- Avaliar qualitativamente a influência das audioaulas na apreensão do conhecimento;
- Sistematizar e relativizar os dados coletados nos relatórios das turmas envolvidas;

### **1.4 JUSTIFICATIVA**

Esta pesquisa se justifica pela inquietação e busca, por aulas diferentes e ferramentas mais contextualizadas, no cotidiano dos alunos, que são em sua

imensa maioria nativos digitais. Levar também o professor a questionar-se sobre a relação entre seus métodos de ensino e o desinteresse pela aprendizagem e assiduidade às aulas. Refletir sobre a ausência de corpo e ou alma dos alunos (e dos professores?) nas aulas. Há que se pensar sobre qual é o papel do professor no ensino de hoje e ressaltar a importância de um professor reconhecer a necessidade de revisão no seu andar pedagógico. Não há mais propriedade sobre o saber. Ele está à disposição e compartilhado de forma global via tecnologias e mídias. A visão que se tem do papel de ser um professor mediador, facilitador, indicador de caminhos (FREIRE, 1966) é que a proposta de inclusão da audioaula se apresenta como um meio de sedução para a apropriação dos caminhos que aproximam a arte e a cultura do cotidiano dos alunos. (HERNANDEZ, 2000)

Em consonância com as hipóteses desse trabalho de que o áudio será agregador de conhecimento e afinador de percepções, o professor Francisco J. Lima<sup>2</sup> (2011) traz no artigo *Áudio-Descrição\*: arte e linguagem a serviço da pessoa com deficiência visual*, a ideia de que o aluno vidente possa ser beneficiado com a audiodescrição

[...] a importância do emprego da áudio-descrição\* das imagens nos ambientes de aprendizagem e lazer para pessoas com deficiência visual [...] também aos alunos sem deficiência visual, por lhes possibilitar um aprimoramento em termos do vocabulário, tanto quanto por lhes ampliar a capacidade de efetuar descrições verbais a partir do que lhes chega como informação visual enquanto observadores. (respeitada a forma da escrita do autor) (on line- sem página)

Fabiana Bonilha<sup>3</sup> considera que a apreciação de uma obra de arte se dá por múltiplas vias, o que é compartilhado pela autora e, portanto, a audiodescrição é apenas um dos meios de aquisição de informações, somando-se a ela outras referências perceptuais. É uma estratégia para tentar ganhar mais a atenção dos alunos para os elementos da linguagem visual que compõem uma obra de

---

<sup>2</sup> Professor Adjunto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Coordenador do Centro de Estudos Inclusivos (CEI/UFPE); Idealizador e Formador do Curso de Tradução Visual com ênfase em Áudio-descrição "Imagens que Falam" (CEI/UFPE).

<sup>3</sup> Fabiana Bonilha Doutora em Música pela UNICAMP, psicóloga, é cega congênita.

Disponível em [http://www.rac.com.br/institucionais/diario-braille/dialogando\\_com\\_outros\\_olhares\\_part2.php](http://www.rac.com.br/institucionais/diario-braille/dialogando_com_outros_olhares_part2.php) acesso em 02.09.2012

arte para que possam fruir delas com mais propriedade e significação. Diz ainda a autora que fundamentalmente, ao se desfrutar da arte, todos os nossos sentidos atuam em conjunto, e dão origem ao modo singular como cada pessoa traduz, para si mesma, a obra apreciada.

Vive-se em uma sociedade em que se têm alunos e alunas notadamente dispersivos, com falta de concentração, tem altos e baixos nos níveis de interesse e que alguns, de fato, são sensorialmente deficientes. São, em geral, pessoas que enxergam, mas não veem, escutam, mas não ouvem, tocam, mas não sentem, degustam, mas não saboreiam, sentem cheiros, mas não os apreciam. São pessoas que estão no mundo, mas que vivem, de certo modo, alheias ou insensíveis ao que se passa à sua volta<sup>4</sup>.

Acredita-se que o uso da audioaula oportunizará aos alunos mais um aporte em que se apoiar na busca da aprendizagem do ensino de Arte (FILHO, 2005). O que é corroborado pela teoria cognitiva da aprendizagem multimídia (MAYER, 2012) que diz que as pessoas aprendem mais profundamente quando há princípios de coerência, redundância, proximidade espacial, temporal, das diferenças individuais e, o que especialmente interessa neste trabalho, o princípio de modalidade, ou seja, quando a informação verbal se estrutura em suporte de áudio. Acredita-se que o aluno como sujeito ativo, irá construir o seu próprio conhecimento pela ação e reflexão sobre o processo (SILVA & POLENZ, 2002) em assim sendo, o programa de áudio será usado como meio na busca da construção desse conhecimento na área da Cultura e da Arte.

---

<sup>4</sup> -@-Braille - Ponto de Vista – *A deficiência Sensorial*

Disponíveis em [http://www.rac.com.br/institucionais/diario-braille/dialogando\\_com\\_outros\\_olhares\\_part2.php](http://www.rac.com.br/institucionais/diario-braille/dialogando_com_outros_olhares_part2.php) acesso em 02.09.2012

## 2 METODOLOGIA

O trabalho, especificamente, se constitui em desenvolver um projeto experiencial usando áudioaula e audiodescrição, levando em consideração que o som faz parte do cotidiano dos adolescentes e, por isso, será aceito naturalmente. Acredita-se que o som poderá atuar como potencializador na aprendizagem e na decodificação da linguagem da arte, em associação com outros recursos já em uso. Pensa-se que este sentido reforçará a compreensão dos símbolos e signos dos processos criativos dos artistas e suas obras e este exercício poderá trazer, por associação, a importância de exercitar a construção de pensamentos alicerçados em conhecimentos significativos e contextuais, o que supostamente gerará segurança para criar argumentos e defender suas próprias convicções, experimentando assim, o sabor de sua cidadania plena.

A pesquisa foi planejada para ser efetivada via rede social- Facebook, porque em sendo uma linguagem de comunicação corriqueira para os alunos, acreditava-se potencialmente forte para essa troca de informações. Em casos raros de alunos que não possuem nenhum contato virtual aceitaram-se retornos de impressões manuscritos.

### 2.1 O uso do Audacity

Cabe explicitar a escolha do software *Audacity*<sup>5</sup> como ferramenta para a gravação da áudioaula.

---

<sup>5</sup> Disponível em: <http://audacity.googlecode.com/files/audacity-win-2.0.2.exe> .

Esta opção foi feita em função de que este software é um editor e gravador de áudio livre, tem recursos e efeitos profissionais tanto para o uso de iniciantes como para quem já é profissional. Oferece ainda uma versão em Português o que facilita bastante a compreensão do seu uso.

A variedade de efeitos é uma das marcas do programa. Pode divertir modulando passagens com efeitos de afinação sem alterar o tempo ou remover ruídos de fundo, chiados e outros de maneira acessível e prática. Também é possível ajustar frequências com os recursos de equalização, filtro FFT e efeitos como o *bass boost* (este último é útil no destaque de graves, especialmente na música eletrônica).

Compressores de volume, amplificadores de frequências e efeitos de normalização completam o pacote das funções mais tradicionais. Para quem procura maior diversidade, fazem-se presentes Eco, Phase, Wahwah, Inversão, entre outras preciosidades.

(fonte: <http://www.baixaki.com.br/download/audacity.htm#ixzz2GyZPtreE>)

Enfim, foi uma escolha analisada para ser facilitadora no planejamento e desenvolvimento das audioaulas.

## **2.2 A associação do tato**

Pensou-se que seria de extrema riqueza agregar ao áudio a percepção tátil na construção de conceitos sobre a linguagem pictórica do artista foco do estudo. Dessa forma construiu-se materiais pedagógicos em alto relevo (ver figuras 4.5,6 e 7) as obras escolhidas para a audiodescrição.

### 3 REFERENCIAIS TEÓRICOS

Este trabalho prevê desenvolver uma análise e reflexão teórico-prática sobre a inclusão de ferramentas tecnológicas, principalmente de áudio, nas ações pedagógicas que vem sendo desenvolvidas nas aulas de Arte no Ensino Médio. Vídeo-aulas foram as formas mais encontradas nos planejamentos e projetos pedagógicos a que se teve acesso nas pesquisas. Constatou-se que a audição é um recurso pouco explorado em sala de aula ou em suas práticas. Nos planejamentos pedagógicos não estão muito socializadas e / ou sistematizadas em livros, artigos, teses, ou qualquer outro meio de comunicação. Diferentemente do que se observou em relação a filmes e peças teatrais em que já existem ações como a autodescrição que é conceituada por Maurício Santana<sup>6</sup> da Iguale- Comunicação de Acessibilidade

A Audiodescrição é um modo de tradução audiovisual intersemiótica (do visual para o verbal), que consiste na técnica de narração realizada por um audiodescritor, que descreve com o máximo de detalhes e sem julgamentos, tudo que acontece nas cenas de uma obra audiovisual, de acordo com os espaços oferecidos entre os diálogos dos personagens, respeitando o roteiro original, as intenções de pausas, ruídos sonoros e trilhas. Um recurso de acesso e autonomia para pessoas com deficiência visual e outros públicos (artigo on line não paginado).

Entende-se por audioaula a aplicação dos elementos sonoros como ferramentas de apoio na utilização de métodos pedagógicos para a construção do conhecimento junto aos educandos. A expressão foi retirada do projeto

---

<sup>6</sup>Disponível em

(<http://www.iguale.com.br/sessao.php?categoria=3><http://www.iguale.com.br/sessao.php?categoria=3>)

Audioaula, criado pelo professor André Barbosa Filho<sup>7</sup>, que é um exercício coletivo, cujo esforço de idealizadores, professores e alunos busca aumentar a qualidade do aproveitamento escolar entre jovens em situação de risco social. No caso dessa pesquisa a idealização e o planejamento estão por conta apenas da regente da disciplina de Arte. E o planejamento tem como busca fundamental o equilíbrio entre os meios e os fins, recursos e objetivos e é um processo de reflexão que visa o sucesso do empreendimento pedagógico a que se propôs. (PADILHA, 2001, p30).

É ponto pacífico que alguns alunos que frequentam a escola têm uma extrema resistência às aulas de Arte, assim como a outras disciplinas e a tudo que os incite a pensar. Daí surge o desinteresse de participar efetivamente nas aulas tanto com participações verbais, escritas quanto à prática de qualquer trabalho proposto. Sem um ponto de conexão que lhes agrade tendem a fazer nada. Quase sempre tentam recorrer aos fones de ouvido do celular para entrarem em seus mundos. É aí que entra o áudio nas aulas. Gravar informações que acessem aos alunos pela via que faz parte de seu cotidiano: os headphones.

Fones de ouvido seria uma ferramenta para colaborar na concentração?

Acredita-se, independentemente de estar ligado ou não à inclusão de portadores de baixa visão, seria extremamente interessante e possível de aplicação em sala de aula para apurar, investir como estratégia pedagógica na concentração (ou falta de) dos alunos e alunas que saltam de assunto em assunto com a mesma facilidade com que zapeam<sup>8</sup> na Internet, na tevê e até nas relações pessoais e, na maioria das vezes deletam esses registros.

O desejo de incluir a autodescrição como instrumento agregador de sensorialidade e percepção para a construção do conhecimento sobre Arte em sala de aula foi fomentado pelo artigo lido sobre áudioaula (FILHO, 2005) em que o autor do texto, André Barbosa Filho, argumenta sobre quão motivador

---

<sup>7</sup> [BARBOSA FILHO, André. Audioaula: o som como suporte pedagógico em sala de aula. \*Comun. educ.\* \[online\]. 2005, vol.10, n.2, pp. 165-172. ISSN 0104-6829.](#)

<sup>8</sup> (za.pe.ar) v.1. Tel v. Percorrer (canais de TV) ou trocar de (canal) incessantemente por meio do controle remoto [td. [int.[F.: zape + -ar]disponível em

para a aprendizagem é o recurso do áudio e que o mesmo é usado desde a década de 30, tendo como seu veículo propulsor o rádio.

Pela falta de experiência e de conhecimento da técnica de audiodescrição tornou-se imperioso a busca de mais informações.

Nessa busca houve um encantamento pelo trabalho desenvolvido por pessoas engajadas na inclusão de deficientes visuais na Cultura e na Arte – os audiodescritores. Destaca-se como exemplo o trabalho de Lívia Motta que ganha a vida realizando trabalhos de audiodescrição, como a técnica é conhecida, nos mais variados eventos culturais. Ouça um trecho de seu trabalho na montagem Francis Bacon, do coreógrafo Ismael Ivo, apresentada no Teatro Sérgio Cardoso<sup>9</sup>.

Pesquisar para ampliar o repertório e repensar estratégias para criar um planejamento em que a audioaula será parte integrante na construção da imagem de artistas, seus processos criativos e obras. Usufruir da intimidade que os alunos têm com as tecnologias e mídias disponíveis e no hábito de ter os fones sempre nos ouvidos é um investimento pedagógico. Ao invés de proibi-los, amparados até mesmo pela lei, trazer o equipamento a favor do ensino, usando-os como um instrumento de mediação (condução?) para a apreensão, compreensão e ampliação do conhecimento da Arte e da Cultura.

Após a aplicação do planejamento das aulas de arte acrescidas do uso de audioaulas em duas turmas de mesma seriação do Ensino Médio, será traçado um comparativo entre uma turma e a outra que não participou da experiência para avaliar os resultados sob a perspectiva de aproveitamento cognitivo e de fruição.

---

[http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete\\_coletivo&op=loadVerbete&palavra=zapear](http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_coletivo&op=loadVerbete&palavra=zapear) acesso em 21.09.2012

<sup>9</sup> disponível em <http://vejasp.abril.com.br/materia/audiodescricao-para-deficientes-visuais>

## 4 ANÁLISE DE DADOS

Depois de muitos anos de magistério e acompanhando as transformações pelas quais vem passando as gerações, percebe-se o desenvolvimento de uma cegueira funcional<sup>10</sup> grassando entre as crianças e, principalmente, os adolescentes que frequentam as salas de aula. Como já mencionado em outro momento desta monografia os adolescentes vivem "zapeando" a tevê, a Internet, até as relações pessoais e, acredita-se que justamente por isso e a rapidez com que tudo passa é que nem chegam a registrar nada e assim procedendo não dá tempo nem para atribuir um significado. Veem, mas não enxergam! Não conseguem se concentrar muito tempo na mesma coisa, também por essa razão também não conseguem ou têm muita dificuldade para conseguir fixar as coisas e acabam desistindo. Por analogia, acredita-se que por essa mesma razão, os alunos de um ano para o outro não sabem, não fixam o conteúdo que aprenderam nos anos anteriores porque, na verdade, segundo (FREIRE, 1966) os alunos aprendem quando são efetivamente tocados. Só aí, então, valorizam e retêm a matéria pelo que significam e são úteis para eles e não só porque foi ensinado.

Este trabalho levanta hipóteses, experiências que quer compartilhar. Uma forma diferente de trabalhar o ensino da Arte sem cair nas enfadonhas aulas teóricas, expositivas de que tanto os alunos se queixam e as mídias criticam.

Transgredir a persistente linearidade em ensinar. Comprometer o aluno na aprendizagem usando justamente suas ferramentas prediletas: as redes

---

<sup>10</sup> Termo criado numa analogia ao conceito de analfabetismo funcional –[...]”*Termo que se refere ao tipo de instrução em que a pessoa sabe ler e escrever mas é incapaz de interpretar o que lê e de usar a leitura e a escrita em atividades cotidianas*” disponível em:

<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=132> acesso em 21.09.12

sociais, o Youtube e qualquer linguagem virtual que exerça a influência e que faça a aproximação.

Especificamente neste trabalho, das audioaulas, propôs-se ao uso dos companheiros inseparáveis do adolescente: os headphones, o Facebook e o Youtube. Planejar e dispor no território virtual de encontros - o Facebook – um grupo fechado em que todos serão convidados e outro secreto- em que apenas duas turmas da mesma série será convidada para participar das audioaulas, troca de ideias, postagem de opiniões, vídeos, fotos, pesquisas qualitativa e quantitativa. Uma tentativa ousada de gerar uma sala de aula fora do contexto escolar para alunos que são nativos digitais<sup>11</sup> em um tempo em que não se pode planejar aula ignorando o fato de estarem sempre conectados na rede, entre eles e com o mundo dia e noite. Os alunos aprendem de forma completamente distinta daquela que aprenderam seus professores - imigrantes digitais<sup>12</sup>. (PRENSKY & SOU, 2001). Os alunos tem pouca paciência com palestras, lógica passo-a-passo e instruções que ditam o que fazer.

Os Nativos Digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas. Eles preferem os seus gráficos antes do texto ao invés do oposto. Eles preferem acesso aleatório (como hipertexto). Eles trabalham melhor quando ligados a uma rede de contatos. (MARC PRENSKY, p.2)

Diante desse panorama facilitador de contatos imediatos acreditou-se no sucesso garantido do planejamento virtual criado. Mas nem tudo é o que é e como parece que será.

No primeiro, formado pelas quatro turmas de 2º ano do Ensino Médio do tipo aberto (<https://www.facebook.com/#!/groups/485643828123699/>) houve muitas visitas, assistiram os vídeos e aparentemente leram as notícias postadas. Porém, até

---

<sup>11</sup> [...] a denominação mais adequada para os alunos de hoje é Nativos Digitais. Nossos estudantes atualmente são todos “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. (p.1)

<sup>12</sup> É importante fazer esta distinção: como os Imigrantes Digitais aprendem [...] a adaptarem-se ao ambiente, eles sempre mantêm, em certo grau, seu “sotaque”, que é seu pé no passado. (MARC PRENSKY, 2001, p.2)

este momento, nenhum aluno ou aluna postou comentários sobre a exposição em foco do estudo, sobre o pintor Iberê Camargo, ou sobre a audiodescrição.

O segundo grupo (<https://www.facebook.com/#!/groups/240297899432051/>) é do tipo secreto e conta somente com duas turmas do total das quatro pesquisadas. Além de receberem as mesmas postagens do primeiro grupo, são privilegiadas com a audiodescrição sobre a vida e a carreira de Iberê Camargo e de três obras do pintor.

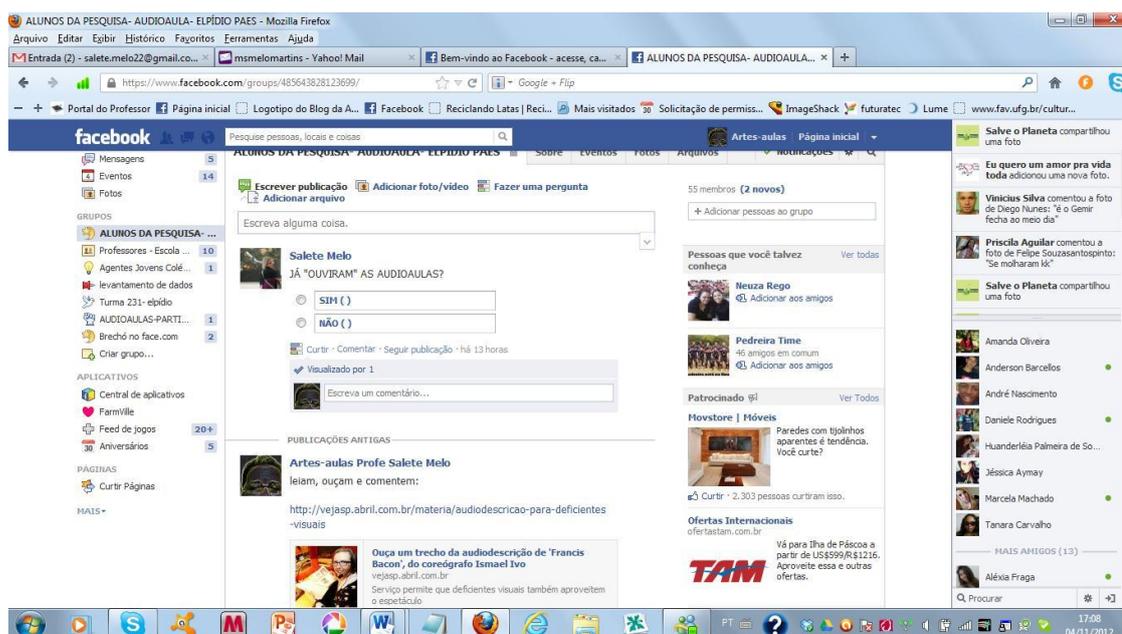
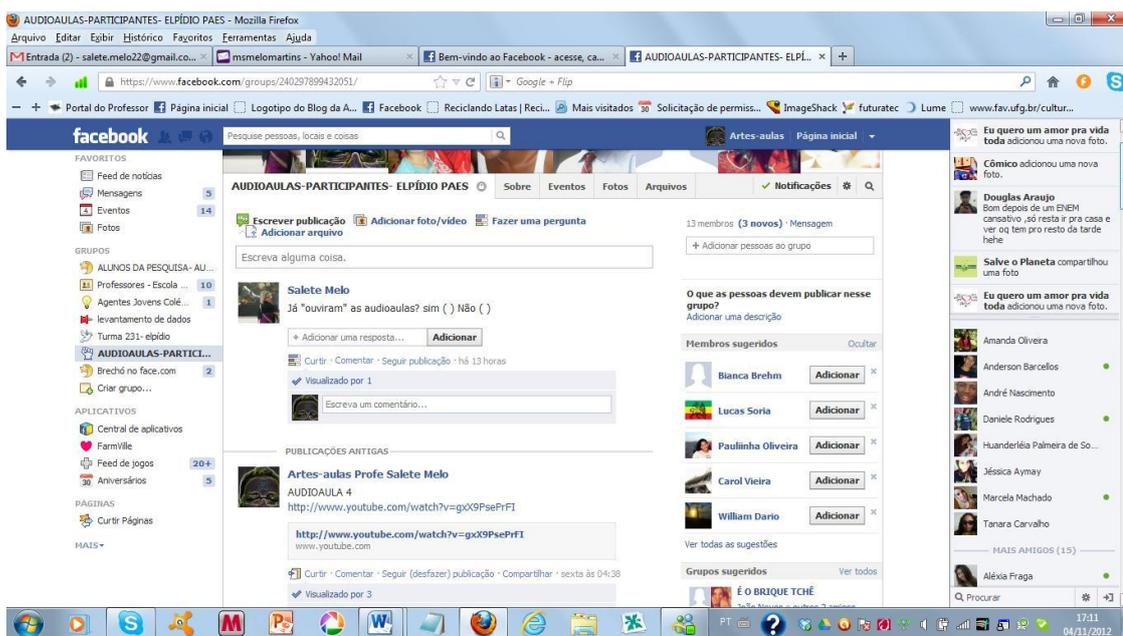
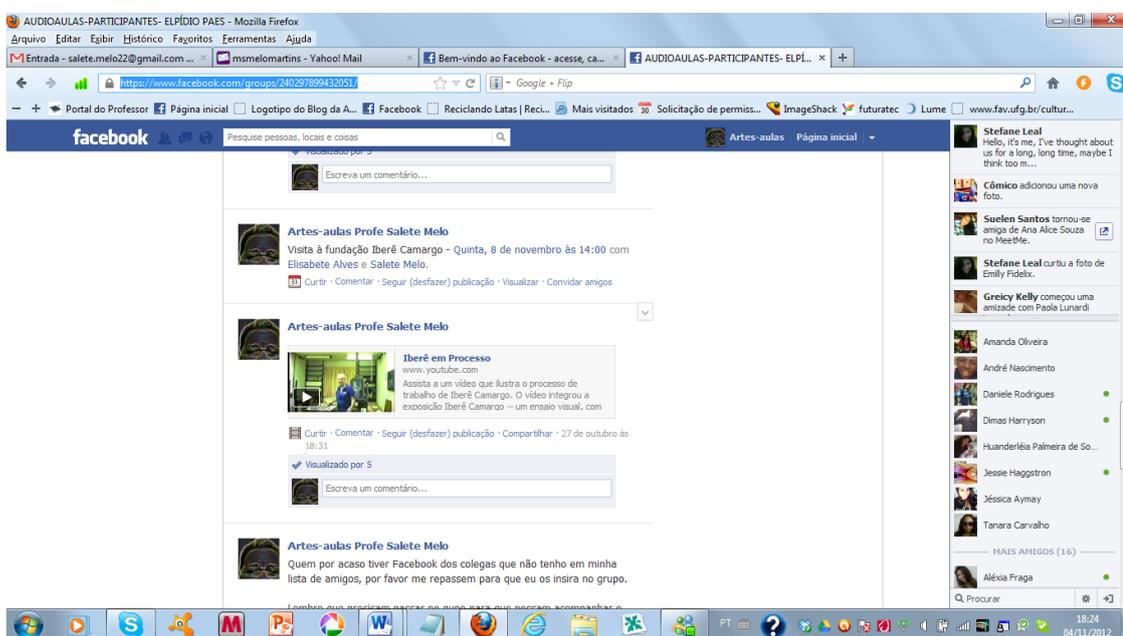


Figura 1-Grupo1 - fechado para quatro turmas do 2º ano do Ensino Médio, Manhã e Noite no Facebook para postagem de conteúdos, impressões da visitação à exposição, dúvidas, etc.



**Figura 2- Grupo2 - formado apenas por duas turmas do 2º ano do Ensino Médio/Noite, secreto, no Facebook para postagem de conteúdos, impressões da visitação à exposição, dúvidas e para pesquisa qualitativa e quantitativa de participações.**



**Figura 3-Imagem da visitação dos alunos na primeira semana ao grupo e ao material oferecido, mas sem postagens.**

Acreditava-se na participação imediata como acontece normalmente nas redes sociais e que as trocas bombassem como eles mesmos classificam algo estrondoso e que deu certo. Mas assim não aconteceu. Ou, pelo menos, não

como esperado. Aceitaram os convites para participar do grupo, mas ninguém comentou nem postou nada. O que fazer? Como combater a resistência dos alunos a participarem comentando notícias, links, vídeos postados ou a trazer suas próprias notícias, ideias e argumentos e em território deles? Pensa-se então, para superar este impasse, uma solução tão antiga quanto contemporânea: a moeda de troca! Foi atribuído um valor significativo à participação virtual que será somado à nota final do trimestre. Antipedagógico? Será? O que move a sociedade hoje? As salas de aula não contemplam uma amostragem dos indivíduos e componentes sociais, de suas ações e (in)civilidades?

Para complementar a audioaula, em uma aula presencial, deveria ser experienciado pelos alunos das turmas do grupo secreto, divididos em três grupos, vendados e convidados a perceber pelo tato e descrever os quadros do pintor Iberê Camargo que foram audiodescritos (Garrafas, Mesa com cinco carretéis e Fiada de Carretéis I) sem que a informação sobre a relação entre as imagens e a audiodescrição tenha sido revelada. No início da atividade tátil-oral é solicitado que liguem o gravador de voz de seus celulares para que as descrições feitas no grupo sejam gravadas para postagem posterior no Facebook. Mas esta experiência pelo exíguo tempo restante, o tempo escolar e suas surpresas negativas compulsórias (como adiantamentos de períodos) tornou impossível a aplicação de acontecer.

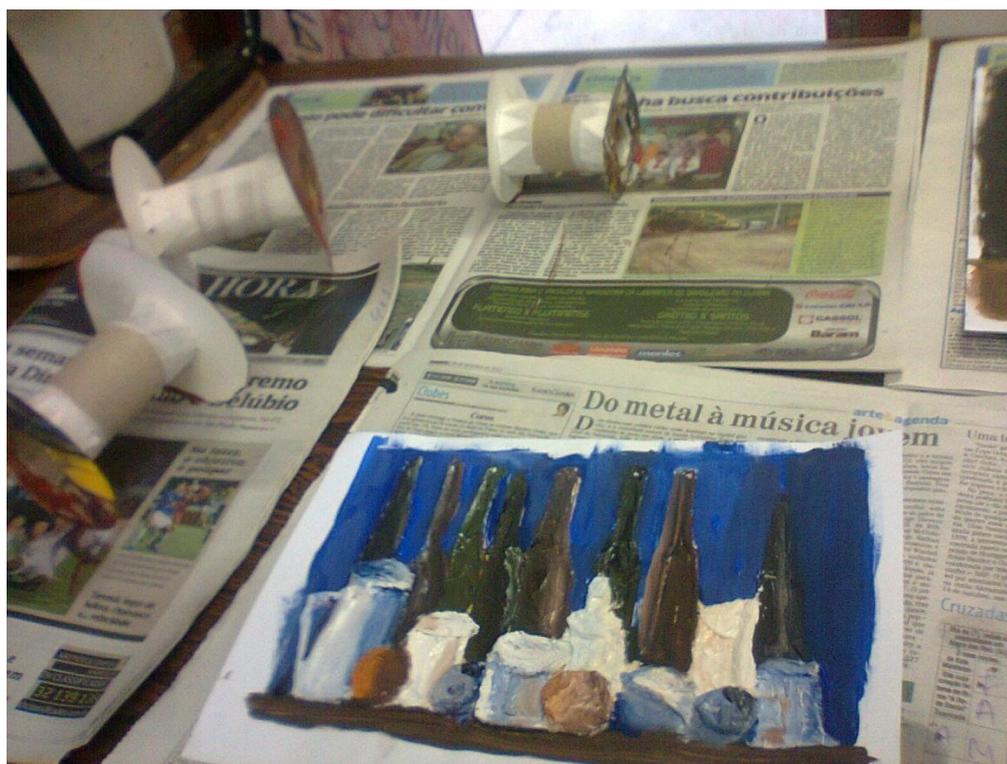


Figura 4- Material pedagógico tátil criado I

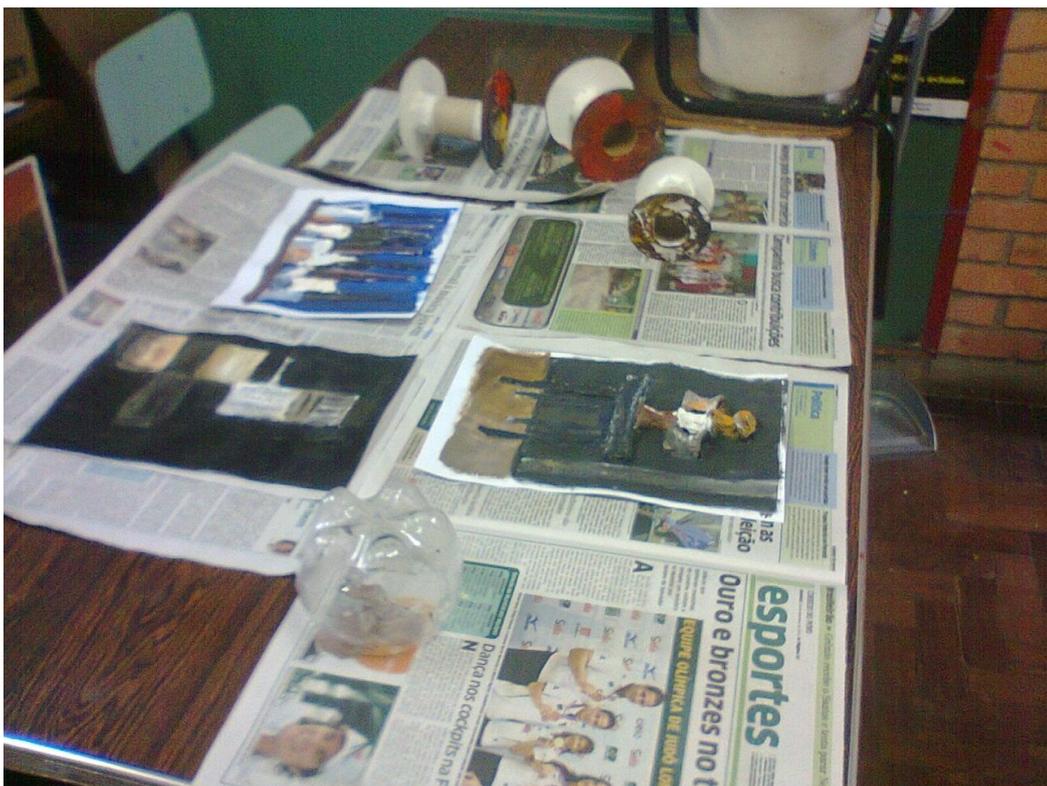
Fonte: Salete Melo, 2012.



Figura 5- Material pedagógico tátil criado II Fonte: Salete Melo, 2012.



Figura 6 - Material pedagógico tátil criado III Fonte: Saete Melo, 2012.



**Figura 7- Conjunto de material pedagógico tátil criado. Fonte: Salete Melo, 2012.**

Na etapa seguinte as quatro turmas foram levadas à Fundação Iberê Camargo, no dia 08-11-2012 onde fizeram uma visita com mediação e oficinas que deveriam ser ministradas com materiais especiais usados para deficientes visuais, mas por falta de comunicação interna da Instituição a oficina desenvolveu-se com atividades aplicadas a estudantes sem deficiência

Solicitou-se que cada aluno relatasse suas impressões sobre a exposição, relações com o que viram e ou ouviram nos materiais educativos postados e escolhessem três obras para comentar mais detalhadamente. Os relatórios deveriam ser postados no grupo e ou escritos em seus diários de campo e entregues para avaliação.

The image shows a screenshot of a Facebook page for a group named "Artes-aulas Profe Salete Melo". The browser's address bar shows the URL "facebook.com/groups/485643828123699/". The page header includes navigation links like "Página inicial", "Logotipo do Blog da A...", "Facebook", "Reciclando Latas | Reci...", "Mais visitados", "Solicitação de permiss...", "ImageShack", "futuratec", and "Lume".

The main content of the post is as follows:

**Artes-aulas Profe Salete Melo**  
D  
proposta para o grupo:  
1. Todos os alunos participantes - 221/222/223/224, deverão fazer um relatório de visita à exposição de forma geral, tentando fazer relações entre o que veremos na exposição e o que levantarmos de papo sobre o assunto Arte e em especial o processo poético de Iberê.  
2. A POSTAGEM DO RELATÓRIO, REGISTRO DE IMAGENS da exposição, do grupo de colegas... SERÁ PUBLICADO NESTE GRUPO IMEDIATAMENTE APÓS A VISITA.

**IMPORTANTE!!!**  
OS ALUNOS QUE PARTICIPAREM DE TODAS AS FASES DESTE TRABALHO (comprovado pelas postagens) RECEBERÃO O INCENTIVO DE UM (1,0) PONTO EM SUA MÉDIA TRIMESTRAL.

Curtir · Comentar · Seguir publicação · 27 de outubro às 18:10

Visualizado por 23

Escreva um comentário...

---

**Artes-aulas Profe Salete Melo** adicionou Bruno Ferreira ao grupo.

Curtir (desfazer) · Comentar · Seguir (desfazer) publicação · 23 de outubro às 00:25

Você curtiu isso. Visualizado por 23

Figura 8- Proposta lançada na rede Facebook. Fonte: Salete Melo, 2012.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Planejamentos seriam perfeitos, se não houvesse vontades próprias!

Bombardeio de pesquisas, entrevistas na mídia com especialistas em Educação, questionamentos e debates em todos os lugares apontam para a conclusão de que a metodologia usada pelos professores é a grande vilã da não aprendizagem e desinteresse dos alunos. Que os professores são mal formados e alguns chegam às raias da incompetência! Que são atrasados e como migrantes digitais e não dão conta do uso das novas tecnologias e mídias. Via de mão única? E para aqueles docentes que se qualificam, estão sempre se atualizando por que, às vezes, também não conseguem bons resultados?

Questiona-se então que metodologia será essa a que se referem esses “estudiosos”? O que será que uma aula tem que ter como ingrediente que os professores que atuam no campo de batalha do dia a dia não descobriram? O que hipnotizaria e seduziria os alunos que frequentam a escola hoje a participarem da construção do conhecimento?

Alguns dizem: que as tecnologias da informação e da comunicação é o segredo do sucesso.

Este trabalho revestiu-se de linguagens e contextos pertinentes ao cotidiano dos alunos. Usou meios tecnológicos para comunicar as propostas deste projeto e pesquisa, mas os resultados efetivos foram muito escassos. Faltou ousadia aos alunos para participar? A mesma que sobra para ações incivilizatórias que os afastam cada vez mais da construção do seu próprio conhecimento e os leva à evasão rapidamente.

As audioaulas tiveram na rede social Facebook a sua plataforma de comunicação na esperança de que a conexão se efetivasse sem maiores dificuldades, visto que é um dos meios mais utilizados pelos alunos para trocarem idéias, vídeos, convite para eventos, etc. Acreditava-se que essa interação social (VYGOTSKY, 1991) fosse um meio a mais para a construção do conhecimento através das trocas e descobertas entre seus pares. Também porque já havia sido aberta uma porta de comunicação entre as aulas de Arte e os alunos estabelecida no Facebook<sup>13</sup>. Com esse desenho a estratégia teria tudo para funcionar e dar certo. Esperava-se que as respostas seriam postadas de forma natural. O que efetivamente não aconteceu de forma completa e satisfatória.

Impressiona muito o fato dos alunos comprovadamente visitarem a página do Facebook, do grupo criado para postagem dos materiais didáticos, aparecerem na opção da visualização os seus nomes ao assistirem aos vídeos, ao ouvirem as audioaulas e não postarem absolutamente nada. Nem contra e nem a favor do material oferecido e muito menos estabeleceram reflexões entre o material didático postado – as audioaulas e a visualização das mesmas obras na exposição visitada. O que e quando quebrou a comunicação neste caminho? Por que não participaram com comentários sobre o que viram, ouviram e até sobre as obras durante a visitação à Fundação Iberê Camargo? Medo de errar, de se expor? Não se sentem à vontade como nos assuntos entre seus pares?

Partiu-se para a idéia de motivar a participação nas postagens atribuindo um valor para refletir na nota bimestral. Nem esse estímulo os motivou.

Na finalização desta proposta de estratégia pedagógica que faz uso das audioaulas para ampliar a percepção, sensibilidade e aproximação com a Arte fica a certeza de que não há certezas quando contamos com o diálogo e a participação do outro. As relações com seres humanos, com suas vontades

---

<sup>13</sup> [https://www.facebook.com/artesaulas.profesaletemelo?ref=tn\\_tnmn](https://www.facebook.com/artesaulas.profesaletemelo?ref=tn_tnmn)

próprias, suas idiossincrasias, sua liberdade de escolha sofre variações muitas vezes, imprevisíveis.

Apenas o tempo traz o espaço da conquista? Neste trabalho, o tempo não foi generoso o suficiente para dar espaço à confiança, ao cultivo e motivação para respostas dos alunos e, assim, oportunizar um levantamento de dados mais consistente.

Incompetência? Inabilidade? Falta de conhecimento? Medo? Insegurança? Desinteresse? Descomprometimento?

Talvez. Mas de quem?

A experiência não foi de todo fracassada. O fato de muitos alunos visualizarem as propostas, assistirem os vídeos e comentarem o assunto, de forma oral em sala de aula, já denota a promessa de uma conexão a se fortalecer no futuro.

Pretende-se continuar fazendo uso de audioaulas e o Facebook como suporte para a ampliação da comunicação e do conhecimento significativo no ensino das artes.

Acredita-se no amadurecimento desta idéia e que pela constância do uso acabará por gerar a conexão desejada e a construção de um conhecimento coletivo que poderá gerar outra pesquisa com tempo hábil para registrar a trajetória do seu uso e a sistematização dos dados coletados ao longo dela.

A partir dessa experiência pretende-se continuar a pesquisa e formação no campo da audiodescrição para continuar associando as audioaulas e qualquer ferramenta virtual, ou não, para tornar o ensino da Arte tão importante, interessante e significativa como qualquer outra disciplina da área de conhecimento.

## 6 BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, A. M., & AMARAL, L. (2008). *Interterritorialidade: mídias, contextos e educação*. São Paulo: Senac.

CAMARGO, F. I. (2012). *Catálogo de exposição: O "outro" na pintura de Iberê*. Porto Alegre/RS: Mec-Lei de incentivo à cultura.

FREIRE, P. (1966). *Pedagogia da autonomia –Saberes Necessários à prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra - 17ª ed.

LAROSSA, J., & Geraldi, J. W. (acesso em 30.09.2012 de Jan/Fev/Mar/Abr de 2002, Nº 19). Notas sobre a experiência e o saber de experiência, *Revista Brasileira de Educação*. Campinas, São Paulo, Brasil.

LUCKESI, C. (2005 de outubro de 2005). Avaliação da aprendizagem; visão geral. (S. P. Entrevista ida ao Jornalista Paulo Camargo, Entrevistador)

MAISSIAIT, M. C. (26 de junho de 2012). (Re)invenção pedagógica? Reflexões acerca do uso de tecnologias. , org. *Lucia Maria Martins Giraffa ... [et al.] – Dados eletrônicos*(R374). Porto Alegre, Riogrande do Sul, Brasil: ediPUCRS.

MILLIET, M. A.-C. (2012). *O "outro" na pintura de Iberê Camargo*. Porto Alegre: MEC - Lei de Incentivo à Cultura.

MORAN, J. M. (jan/abr de 1995). O vídeo na Sala de Aula. *Comunicação & Educação*, 27 a 35.

PRENSKY, M. (06 de dezembro de 2001). *Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. trad. Roberta de Moraes Jesus de Souza*. Acesso em 12 de outubro de 2012, disponível em <http://www.marcinholima.com.br/aulas/files/TCE/nativos.pdf>

SILVA, L. D., & POLENZ, T. (2002). *Educação e Contemporaneidade: mudança de paradigmas na ação formadora na universidad*. Canoas/RS: Editora da Ulbra.

SIQUEIRA, V. B. (2009). *Iberê Camargo: origem e destino*. São Paulo: Cosac Naify.

VYGOTSKY, L. (1991). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.

## **APÊNDICE <INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA AUDIOAULAS>**

### **INSTRUMENTO DE PESQUISA PARA:**

**AUDIOAULAS:** o uso pedagógico da tecnologia para ensinar arte.

**PÚBLICO-ALVO:** Alunos do Ensino Médio. Turmas 221/222/223/224, segundos anos, do Colégio Estadual Elpídio Ferreira Paes.

### **OBJETIVOS**

- Introduzir a audioaula na metodologia de ensino da Arte;
- Sistematizar o resultado da aprendizagem através da análise de dados colhidos em pesquisa qualitativa pós-visita à exposição;
- Aproximar a Arte e textos do artista gaúcho Iberê Camargo à formação cultural dos alunos e apropriação do espaço cultural da fundação que é integrante do bairro em que vivem.

### **JUSTIFICATIVA**

O planejamento se justifica pelo interesse pedagógico de pesquisar e desenvolver uma estratégia que atraia os alunos para uma participação efetiva das aulas de Arte.

Essa experiência está associada de certa forma à que está começando a ser implantada para deficientes visuais visando à inclusão cultural e autonomia. A metodologia dessa pesquisa tem o intuito de abranger todos os sentidos dos

alunos deficientes sensoriais/perceptivos<sup>14</sup> que frequentam as salas de aula. Com ela, comprovar resultados positivos (ou não) de desenvolvimento de aprendizagem - com alunos videntes, porém desinteressados, distraídos, sem vontade, etc..

## METODOLOGIA

### CRONOGRAMA DE ATIVIDADES:

ATIVIDADE/MÊS	S ET.	O UT	NO V.	D EZ.
Escolher e pesquisar as obras que estarão expostas na Fundação Iberê Camargo em Outubro	X			
Coletar assinaturas nos termos de consentimento: para uso das obras. Textos e imagens dos alunos.	X			
Desenvolver material pedagógico 1. Auditivo: gravar audiodescrição/montar programa no Audacity.(disponível em: <a href="https://www.facebook.com/groups/485643828123699/">https://www.facebook.com/groups/485643828123699/</a> ) 2. Visual: representação em alto relevo e prancha com imagens das obras.		X		
Projetar e aplicar a audioaula em uma das turmas escolhidas		X		
Agendar e levar os alunos à Fundação Iberê Camargo	X	X	08 15h30 m	
Recolher relatórios dos alunos sobre a exposição e sistematizar os dados da pesquisa				

<sup>14</sup> Inspirada na leitura do artigo de Fabiana Bonilha Doutora em Música pela UNICAMP, psicóloga, é cega congênita. Disponível em [http://www.rac.com.br/institucionais/diario-braille/dialogando\\_com\\_outros\\_olhares\\_part2.php](http://www.rac.com.br/institucionais/diario-braille/dialogando_com_outros_olhares_part2.php) acesso em 02.09.2012

## AUDIOAULA 1

### Um pouco de Iberê Camargo (Siqueira, 2009)

Artista de rigor e sensibilidade únicos, Iberê Camargo é um dos grandes nomes da arte brasileira do século 20. Autor de uma obra extensa, que inclui pinturas, desenhos, guaches e gravuras, Iberê Camargo nasceu em Restinga Seca, interior do Rio Grande do Sul, Brasil, em 1914.

Em 1927, iniciou seu aprendizado em pintura na Escola de Artes e Ofícios de Santa Maria. Em 1936, mudou-se para Porto Alegre, onde conheceu Maria Coussirat Camargo. E foi com tela e tintas dela, então estudante do Instituto de Belas Artes, que Iberê pintou seu primeiro quadro, às margens do Riacho, na Cidade Baixa – assim começou o namoro do casal e assim “começou o pintor”. Em 1939, Iberê e Maria se casaram. Em 1942, ano de sua primeira exposição, o artista e sua esposa mudaram-se para o Rio de Janeiro, onde viveram por 40 anos.

[...] em 1948 viajou para a Europa (através de um Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, conquistado com sua obra Lapa, de 1947) em busca de aprimoramento técnico. [...]

De volta ao Brasil, em 1950, Iberê conquistou inúmeros prêmios e participou de diversas exposições internacionais, tais como Bienal de São Paulo, Bienal de Arte Hispano-Americana em Madri, Bienal de Veneza, Bienal de Gravuras em Tóquio, entre outras exposições importantes. Foi no final dos anos 1950 que, devido a uma hérnia de disco que o obrigou a pintar no interior de seu ateliê, o artista desenvolveu um dos temas mais recorrentes em sua pintura: os Carretéis. São estes brinquedos de sua infância que o levaram, mais tarde, à abstração, e que estiveram presentes em sua obra até a fase final.

Objeto inanimado que evoca a memória arcaica da industrialização, o carretel foi o brinquedo de infância de Iberê Camargo. Era o objeto encontrado

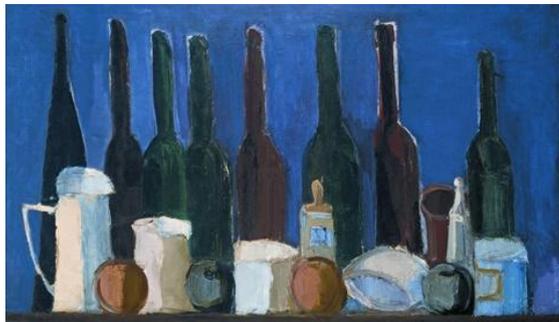
na caixa de costura da mãe e que ganhava personalidade através da imaginação. Em 1958, foram resgatados da memória de infância quando o artista obrigou-se a permanecer deitado, paralisado, devido a uma hérnia de disco. Sem poder sair para pintar as paisagens de Santa Tereza, no Rio de Janeiro, fechado em casa sem os atrativos externos, Iberê reencontrou o carretel em lembranças e estudos de desenho e gravura. A partir daí, o objeto passou a ser seu símbolo, signo e personagem principal de sua trajetória.

Na década de 1980, retomou a figuração. Mas, ao longo de toda sua produção, nunca se filiou a correntes ou movimentos. Em 1982, retornou a Porto Alegre, onde produziu duas de suas séries mais conhecidas: as *Idiotas* e os *Ciclistas*.

Iberê Camargo faleceu em agosto de 1994, aos 79 anos, deixando um grande acervo de mais de sete mil obras, entre desenhos, gravuras e pinturas. Grande parte desta produção foi deixada a Maria, sua esposa e companheira inseparável, cuja coleção compõe hoje o acervo da Fundação Iberê Camargo.

## AUDIOAULA 2

Obra I (Camargo, 2012)



© IBERÊ CAMARGO - FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO

Garrafas, 1957

Óleo s/tela

64,3 x 94,2cm

Coleção Roberto Marinho

Audiodescrição da obra de Iberê Camargo, datada de 1957 que leva o título de GARRAFAS.

É uma pintura a óleo sobre tela, medindo 64,3 centímetros de altura por 94,2 centímetros de largura e que atualmente pertence à coleção Roberto Marinho.

O fundo é pintado de azul escuro deixando entrever alguns espaços em que aparece um azul mais claro para um jogo de luz e sombra.

A seguir no plano intermediário existem oito garrafas enfileiradas lado a lado, cortando o espaço horizontalmente de diferentes formatos, organizadas e distribuídas da esquerda para direita de quem observa na seguinte ordem:

Primeira garrafa- pintada em cor escura, quase preta, o formato é alongado e quase não há diferença entre pescoço e corpo. É um formato longilíneo e traz uma pintura preta azulada e uma fina linha branca reforçando a lateral direita da garrafa da metade para baixo.

A segunda garrafa já se define pela forma metade corpo e metade pescoço trazendo uma mescla de marrom e preto e uma linha branca do gargalo à metade da garrafa.

A terceira e a quarta garrafas tem a mesma altura. Ambas estão pintadas em mescla de verde sendo que a terceira está com mescla com branco e a quarta em mescla com preto.

A quinta tem a mesma altura e formato das anteriores, mas é pintada em marrom avermelhado e o corpo é cortado por duas linhas em preto.

. A sexta é verde escura.

A sétima traz no pescoço à esquerda o marrom avermelhado, ao centro uma faixa preta que desce até a base da garrafa e à direita marrom escuro seguido de uma linha vertical branca que sai do gargalo e vai até a base.

. A oitava garrafa está pintada em preto, verde e cinza.

Entre a última e a antepenúltima garrafa observa-se a representação de um pote de barro em marrom claro com interior pintado de tom bem escuro e à sua frente um objeto que é largo na base e estreito na parte superior, com uma esfera na ponta. Está pintado em branco e possui a representação da sombra em cinza.

No primeiro plano vemos o tampo de uma mesa marrom definido por linhas ocre. Sobre ele encontra-se uma composição de objetos. Da esquerda para direita está: uma jarra pintada de branco, creme e azul hortênsia; uma esfera em laranja, ocre e vermelha; uma pequena leiteira em branco e ocre; uma esfera em forma de maçã nas cores cinza e preta; uma leiteira menor que a anterior em branco, creme e azul em tom pastel; outra esfera em laranja, branca e marrom, tendo atrás dela um objeto cilíndrico com tampa pintada em ocre, corpo em branco sujo e rótulo em azul hortênsia; imediatamente após está um pote pequeno virado para baixo em branco e bordas cinza; repete-se a esfera cinza claro e preto à direita e por último um pote cilíndrico com tampa em azul claro, base azul hortênsia e rótulo em ocre.

O quadro está assinado à direita do canto inferior da tela.

## AUDIOAULA 3

### Obra II (Camargo, 2012)



© IBERÊ CAMARGO - FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO

Mesa com cinco carretéis

Óleo s/tela

100 x 62 cm

Coleção particular

#### Descrição

Mesa com cinco carretéis é uma pintura óleo sobre tela, de um metro de altura por sessenta e dois centímetros de largura, pintada por Iberê Camargo no ano de mil novecentos e cinquenta e nove e que pertence a um colecionador particular.

O fundo da tela é coberto por uma mistura de cores escuras que tendem ao preto azulado. Olhando a tela de frente o fundo é cortado verticalmente, à direita, por uma faixa pintada numa mescla de cores que tem predominância nos tons que misturam o bege e cinza, observando-se nas bordas desta faixa uma linha que corre mais clara, quase branca ora de um lado, ora de outro.

A representação do chão cobre em torno de um quarto da altura da tela e está pintado, como já é característico na obra do artista, por mescla de cores com predominância do marrom alaranjado.

Ocupando o centro da tela encontra-se uma pequena mesa de quatro pernas que só não se confunde com o fundo dado a linhas sensíveis que denunciam a luz e seus contornos e parte dos pés desta mesa pintada em preto que estão assentados contrastando com o marrom alaranjado do chão, afirmando sua ocupação do espaço.

Sobre a mesa encontram-se carretéis desafiando o equilíbrio em uma configuração de cruz. Na coluna central, da base para cima vemos um carretel na cor marrom (que nunca é puro!), no meio uma linha vertical e um ponto branco. Acima e assentado na base superior do primeiro, vê-se um carretel todo branco que está ligado ao próximo, pintado de laranja, pela base e um ponto marrom claro. O carretel laranja é mais fino e na parte superior oferece uma vista de ângulo diferente dos outros.

A configuração horizontal é formada pelo mesmo carretel branco do centro que equilibra no lado esquerdo de quem observa um carretel em tons pastéis e do lado direito outro carretel em mescla de preto e cinza que apresenta no meio um ponto, uma pincelada horizontal e uma linha vertical em branco. Ambos, em cada lado estão apoiados em apenas em dois pontos: um na parte superior do carretel branco e o outro na parte superior do carretel marrom que está na base.

O quadro está assinado à direita do canto inferior da tela.

## AUDIOAULA 4

### Obra III

(Camargo, 2012)



© IBERÊ CAMARGO - FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO

Fiada de carretéis I, 1960

Óleo s/ tela

92 x 186 cm

Coleção Paula e Jones Bergamin

#### Descrição

Fiada de Carretéis I é uma pintura a óleo sobre tela, com dimensões de noventa e dois de altura por cento e oitenta e seis centímetros de largura. A obra pertence a coleção de Paula e Jones Bergamin.

Espátula, pincel e o próprio tubo de tinta transmitem o gesto e a forma sugerida do carretel como expressão de arte.

A tela apresenta-se com um fundo de uma massa de tinta de onde surgem horizontalmente formas retangulares que sugerem movimento ora pela cor, ora pela posição. Da esquerda para a direita de quem observa, a primeira forma tem a predominância da cor cinza esverdeado e tem o espatulado em movimento horizontal que é cortado por uma faixa vertical em tom mais claro. Esta forma está apoiada e toca o segundo retângulo que só não se mistura

com o fundo pela sutileza de espatulados que fazem sobressair pontos brancos e tonalidades mais claras puxadas da mistura de tintas. O próximo retângulo apoiado no retângulo anterior e posterior nos vértices inferiores. Sobressai-se pela tonalidade clara com predominância de amarelos, brancos e toques de preto esverdeado. Tudo espatulado com gestos verticais. O próximo retângulo é coberto por massa de tinta com a predominância do tom de verde pastel espatulada com movimentos horizontais e tem uma pincelada branca por detrás que corta o fundo da tela. Seu lado direito de quem observa está colado ao próximo retângulo que está coberto com uma massa de tinta mescla de verde, preto e branco. Possui duas faixas verticais internas que cortam toda a extensão da forma e contorno com finas linhas brancas. O último retângulo tem uma dimensão um pouco menor e está colado ao anterior pelo lado esquerdo. A cor e a forma quase somem em meio ao fundo, sendo destacada apenas pelo branco das linhas finas em cima e embaixo e pontos tênues do lado direito, que fecham a sugestão da forma.

A obra está assinada à direita no canto inferior.